

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA SOB OLHAR DISCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS¹

Vania Vanessa Silva Rodrigues

Resumo: A pandemia da Covid-19 assolou o mundo de forma devastadora. O mundo teve que se adaptar a novas formas de viver e conviver, acarretando várias significativas mudanças na vida de todos. Na educação houve mudanças radicais na rotina escolar. Este artigo relata de forma breve como se deu essa mudança durante a pandemia, bem como se deu a instalação do ensino remoto no Instituto Federal do Maranhão Campus Centro Histórico -IFMA/CCH. Essa pesquisa teve como objetivo de pesquisa os desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do ensino médio/técnico de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação Campus Centro Histórico de São Luís do Maranhão. Ao final da pesquisa houve a constatação que alunos enfrentam vários desafios, dentre eles: dificuldade de concentração, barulhos externos no ambiente domiciliar, desmotivação, dentre outros que serão apresentados ao longo do artigo.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino remoto.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual de crise mundial instalada em virtude da pandemia do Covid-19, foram criados protocolos de controle e contenção para propagação do vírus. Um dos protocolos de segurança foi o isolamento social, que culminou no fechamento de empresas, repartições públicas e privadas, suspensão de aulas presenciais em instituições educacionais de variadas categorias e áreas.

A realidade em minha casa se modificou. Filhas estudantes, uma da iniciativa privada, outra da pública federal e marido professor público municipal e estadual, todos tiveram que se adaptar ao ensino remoto emergencial.

Então, como pesquisadora escolhi esse tema para estudar, pois algumas situações me incomodaram e outras despertaram minha curiosidade, e muitos questionamentos surgiram sobre o ensino remoto emergencial. Algumas questões como: Qual metodologia utilizada para essa modalidade de ensino,

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2021.



especificamente para o ensino médio/técnico da turma de artes visuais do IFMA-CCH? Os alunos têm acesso às tecnologias? Quais dificuldades os alunos encontram nessa nova realidade? O que os motivam para continuar a estudar?

Esta pesquisa teve o objetivo geral de analisar os desafios educacionais enfrentados por alunos no ensino remoto emergencial em tempo de pandemia. Os objetivos específicos foram: coletar informações sobre o ensino remoto emergencial; identificar quais ferramentas tecnológicas foram adotadas para as aulas; averiguar como está a motivação dos alunos para estudar; conferir junto aos alunos quais desafios do homeschooling;

O campo de pesquisa escolhido foi o Instituto Federal do Maranhão Campus Centro Histórico em São Luís do Maranhão.

O método utilizado para coleta de dados foi por meio de questionários on-line no google forms. Os sujeitos desta análise foram alunos do 3º ano do ensino médio/técnico do curso de Artes Visuais, turno vespertino, do Instituto Federal do Maranhão Campus Centro Histórico em São Luís do Maranhão.

Este trabalho está estruturado em tópicos entre os quais primeiro está introdução. No segundo: a Fundamentação Teórica, com uma breve exposição histórica sobre a pandemia e o ensino remoto emergencial. No terceiro tópico: Indivíduos da Pesquisa, apresenta tanto os sujeitos quanto o local onde ocorre a pesquisa e o período da coleta de dados. No quarto tópico: Discussão dos Resultados, contendo a análise de dados e apresentação dos resultados. Por fim, Conclusões sobre esta pesquisa que se encontra no último tópico e, posteriormente, as referências utilizadas como base.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As primeiras notificações de contaminação pela Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 ocorreram em Wuhan - China em dezembro de 2019.

A Covid-19 se caracteriza por sua elevada gravidade e transmissibilidade, em razão disso, houve a rápida disseminação de forma mundial se transformando em uma pandemia com altos índices de óbitos e crise sanitária sem precedentes.

Sendo assim, medidas e protocolos de segurança foram emitidos pela Organização Mundial de Saúde – OMS, a fim de inibir a propagação e contaminação pelo novo coronavírus. Foram adotadas as medidas preventivas como: uso de máscaras, distanciamento social, higienização das mãos, quarentena em casos confirmados de paciente contaminado, limpeza e desinfecção de ambientes.

Em consequência desse novo cenário houve mudanças radicais na realidade de todas as pessoas e em todas as áreas de trabalho. Na área da educação não foi diferente. De acordo com a publicação da Portaria nº 343 do Ministério da Educação de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União na data de 18 de março de 2020. Sendo assim, a esta portaria dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

A suspensão das aulas presenciais, provocou modificação de paradigma educacional. Antes em sala de aula presencial para salas de aulas virtuais.

As secretarias de educação estaduais e instituições educacionais se organizaram em busca de soluções com essa nova realidade de crise instalada. No Maranhão houve rapidez quanto ao combate a pandemia e no dia 16 de março de 2020 houve a publicação do Decreto nº 35.662 publicado no Diário Oficial do Estado Maranhão:

“Considerando que, por meio da Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus, o que exige esforço conjunto de todo o Sistema Único de Saúde para identificação da etiologia dessas ocorrências, bem a adoção de medidas proporcionais e restritas aos riscos;



Considerando que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 11 de março do corrente ano, o estado de pandemia de COVID-19;

Considerando que o Estado do Maranhão já elaborou o Plano de Contingência e que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença em âmbito estadual;

Considerando que, em razão do Poder de Polícia, a Administração Pública pode condicionar e restringir o exercício de liberdades individuais e o uso, gozo e disposição da propriedade, com vistas a ajustá-los aos interesses coletivos e ao bem-estar social da comunidade, em especial para garantir o direito à saúde e a redução do risco de doença e de outros agravos”. Decreta:

Art. 1º Ficam suspensas, por 15 (quinze) dias, as aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 2º A suspensão de trata o artigo anterior se aplica às instituições de ensino das redes municipais e às escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão.

Art. 3º O Conselho Estadual de Educação - CEE editará as normas necessárias ao cumprimento do disposto neste Decreto.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, devendo produzir efeitos a partir de 17 de março de 2020. (MARANHÃO, 16 de março de 2020, P. 6.)

O Comitê de Crise para o Enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no dia 18 de março de 2020 publicou a Portaria Nº 1.202, que delibera:

Suspensão das aulas presenciais em todos os campi da instituição a partir de 17 de março, até ulterior deliberação;

Suspensão dos eventos em geral em todos os campi e na Reitoria da instituição a partir de 17 de março, até ulterior deliberação, exceção feita aos casos urgentes e inadiáveis;

Instalação de comitês locais nos campi para definição de estratégias de prevenção ao avanço do Coronavírus (COVID-19), em alinhamento com o Comitê de Crise do IFMA;

Até ulterior deliberação, as atividades administrativas dos campi e da reitoria funcionarão em regime de escala, com revezamento de servidores e com trabalho remoto, não deixando de observar os grupos de risco, cabendo ao Gabinete do Reitor, Pró-reitorias e aos Diretorias-gerais dos campi a definição das escalas. (PORTAL IFMA, 2020)



No IFMA do Campus Centro Histórico (CCH) As aulas foram suspensas no dia 17/03/2020. O retorno das aulas se deu de forma on-line e foi de forma escalonada em virtude da adaptação da equipe e dos alunos. Dessa forma, o retorno ocorreu nas seguintes datas: 09/09- Ensino Superior; 14/09- Turmas Concluintes- Cursos técnicos integrados; (3ºs anos) e subsequentes (último módulo);

19/10- Turmas não concluintes- 1º. e 2º. anos, PROEJA; Subsequentes (1º. módulo)

Os procedimentos e metodologias de ensino adotados pela Instituição quanto a adequação das aulas on-line se deram em um sistema de organização das disciplinas em blocos de 8 semanas, divididas em 4 etapas. Cada etapa correspondia a um momento em que o aluno era avaliado.

O tipo de material que os alunos tiveram acesso durante o ensino remoto foram: livros didáticos, apostilas produzidas pelos professores, e-books, xerox (para os alunos que não tinham como acompanhar o material disponibilizado na plataforma Classroom e/ou não tinham recursos tecnológicos), aplicativos.

A reitoria do IFMA determinou o uso das ferramentas tecnológicas que são utilizadas para as aulas on-line, o uso das Plataformas Google Meet (para as aulas síncronas) e Google Classroom (para a postagem dos materiais e organização didática da disciplina). No Classroom o professor colocava todo o material para estudos, vídeos, avaliações, planos de ensino etc.

Os instrumentos de avaliação que a maioria dos professores adotaram consiste em uma mescla de instrumentos, mas a maioria adotou os modelos disponibilizados no Classroom considerando a facilidade de correção diante do tempo muito corrido entre aulas e disponibilização das notas.

No desenvolvimento das aulas on-line, foram utilizados recursos que promovessem a interação entre professor e alunos, pois foram fornecidas diversas formações aos professores para que pudessem conhecer formas de interação professor/aluno. Houve interação pelo Google Meet e sites de aplicativos com exercícios e avaliações. O aplicativo WhatsApp também foi bastante utilizado nesta interação, através dos grupos de sala.

Considerando essa conjuntura, deu-se maior ênfase ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs.) na educação básica. Essas ferramentas tornaram-se imprescindíveis nas práticas educacionais, durante a pandemia.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma alternativa de urgência para que houvesse a continuidade do ensino em escolas, faculdades e muitas outros tipos de instituições educacionais sem colocar em risco a comunidade escolar nessa pandemia.

O ERE caracteriza-se em utilizar a tecnologia como mediadora para as aulas presenciais e emergencial por ter sido implantada “às pressas”, sem planejamento prévio, devido às circunstâncias de crise.

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. (ARRUDA, 2020, p. 266).

Com essa nova demanda tecnológica, deu-se a devida importância as tecnologias como ferramenta para a prática educacional, porém cabe ressaltar que já existia a discussão da cultura digital, pensamento computacional e a própria tecnologia. Como podemos observar na BNCC:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9)

Além disso a BNCC contempla 10 competências gerais, para assim assegurar aos estudantes aprendizagens essenciais ao longo da educação básica. Essas competências constituem-se em os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, no âmbito educacional e pedagógico.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p 8)

Em resumo, as competências gerais da BNCC pontuam que é preciso desenvolver no estudante o conhecimento; o pensamento científico, crítico e

criativo; o senso estético; a comunicação; a argumentação; a cultura digital; a autogestão; o autoconhecimento e autocuidado; a empatia e cooperação; a autonomia; percebe-se que nunca estiveram tão atualizadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas 10 competências gerais afirmam que todos os estudantes devem desenvolvê-las ao longo de toda a Educação Básica, demonstrando no cenário atual a predisposição de uma maior valorização das competências socioemocionais.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Público analisado

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida de forma pura e empírica, ou seja, foi feita pesquisa de campo e os resultados foram avaliados.

O instrumento de coleta de dados foi através de questionário elaborado no aplicativo de gerenciamento de pesquisas quantitativo, o Google Forms.

O intuito do questionário foi descobrir e analisar os desafios enfrentados pelos alunos do turno vespertino do 3º ano do ensino médio técnico da turma do curso de artes visuais do Instituto Federal do Maranhão do Campus Centro Histórico/IFMA-CCH, no ensino remoto durante a atual pandemia.

Os sujeitos analisados enfrentaram um atraso significativo no calendário escolar. A suspensão das aulas se deu em março e o retorno das aulas se deram em setembro de 2020 de forma remota. Nesse período os alunos desta pesquisa estavam cursando o 2º ano do ensino médio/técnico. Em setembro de 2021 começou o 3º ano do ensino médio destes estudantes ainda de forma remota.

A turma é composta por 34 alunos, porém devido a pandemia e a dificuldade de mobilizar, consegui respostas de apenas 13 alunos. A coleta de dados se deu no período de 29 de setembro de 2021 a 4 de outubro de 2021.

No tópico seguinte será apresentado a pesquisa, a análise de dados e apresentação dos resultados.

3.2 Apresentação dos resultados

Esta pesquisa se trata sobre os desafios enfrentados pelos alunos em tempo de pandemia. Em algumas respostas irei citar respostas de alguns

alunos, que não irei divulgar seus nomes, apenas nomearei de aluno A, B por exemplo.

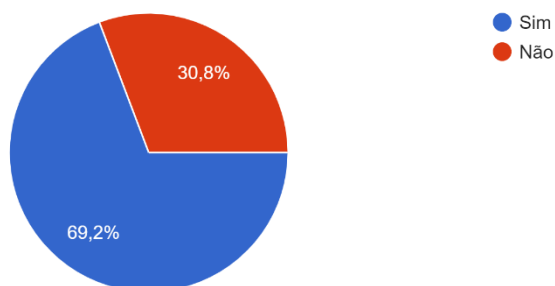
O questionário de forma on-line aplicado foi estruturado da seguinte forma com 7 questões:

- 1- Na sua opinião, você possui um local adequado, em sua residência, para os estudos on-line?
- 2- Como você se sentiu com a mudança das aulas presenciais para aulas on-line?
- 3- Na sua perspectiva, houve benefícios e/ou vantagens no ensino on-line remoto durante a pandemia?
- 4- O que te motiva a estudar durante o ensino on-line na pandemia? Compartilhe e explique sua percepção
- 5- Você em algum momento da pandemia, pensou em abandonar a escola? Justifique sua resposta.
- 6- Quais os maiores desafios e/ou dificuldades que você enfrentou ou enfrenta durante o ensino remoto, na sua perspectiva?
- 7- Em sua opinião, quais possíveis estratégias poderiam ser adotadas pela escola para amenizar tais desafios e/ou dificuldades?

Segue resultado da 1ª questão:

1) Na sua opinião, você possui um local adequado, em sua residência, para os estudos on-line?

13 respostas

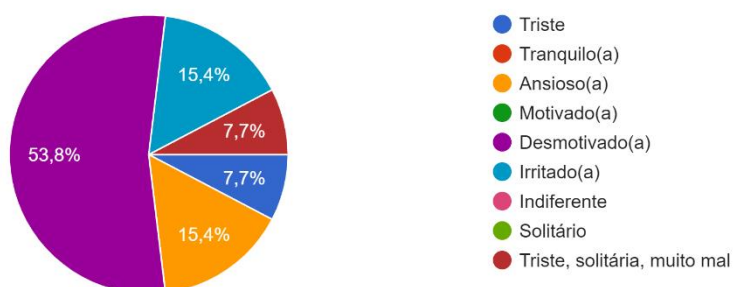


No gráfico acima, de acordo com as respostas obtidas nesta questão, 69,2% dos alunos dispõem local adequado em sua residência para os estudos on-line, porém, 30,8% dos alunos não possuem.

Segue resultado da 2ª questão:

2) Como você se sentiu com a mudança das aulas presenciais para aulas online?

13 respostas



Com relação a mudança das aulas presenciais para aulas online a 53,8% dos alunos se sentiram desmotivados com tal mudança. 15,4% se sentiram irritados, 15,4% se sentiram ansiosos, 7,7% se sentiram tristes, 7,7% se sentiram triste, solitária, muito mal.

Nesta questão observa-se como o isolamento afetou o emocional dos alunos de forma negativa.

Na 3ª questão aborda se houve benefícios e/ou vantagens no ensino on-line remoto durante a pandemia, 90% dos alunos responderam não haver benefícios. Algumas respostas me chamaram a atenção:

Aluno A: “Não houve nem um benefício, pois me senti cada dia mais desmotivada e sem entender nada das aulas, eram muitas atividades coisa que presencialmente não acontecia.”

Aluno B: “Não houve benefícios. Prejudicou drasticamente a minha vida de estudante.”

Aluno C: “Não aprendi nada, e não tive desenvolvimento.”

Na 4ª questão sobre o que motiva os alunos a estudar durante o ensino on-line na pandemia, 3 alunos responderam que a motivação vem da ideia de

conclusão do ensino médio. 4 alunos responderam que a motivação vem da possibilidade de cursar uma faculdade. 2 alunos responderam se sentir motivados por pensar no futuro. 2 alunos responderam que nada os motivam. 1 aluno respondeu que sente motivado pela facilidade de acesso aos materiais. 1 aluno respondeu que se sente motivado ao saber que minha flexibilidade vai estar em dia, já é o suficiente. (essa resposta parece fora de contexto, talvez tenha sido erro do corretor do teclado do aluno).

Na 5ª questão os alunos responderam se em algum momento da pandemia, pensou em abandonar a escola. 7 alunos responderam que sim. 6 alunos responderam que não. Eis algumas respostas que me chamaram a atenção:

Aluno C: “Sim, pois a escola foi muito desmotivante no ensino remoto.”

Aluno D: “Sim. Pois me vi com muitas dificuldades para acompanhar as matérias.”

Na 6ª questão foi perguntado quais os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentados durante o ensino remoto e as respostas dos alunos foram:

- *“Concentração e motivação.”*
- *“O entendimento da escola sobre situações familiares, sociais e situações diárias de cada aluno com a escola e familiares.”*
- *“Entender as informações que são passadas durante as aulas.”*
- *“Barulhos externos, interrupções, ansiedade e desmotivação.”*
- *“Ansiedade.”*
- *“Adaptação e entendimento claro dos conteúdos.”*
- *“Concentração.”*
- *“Tudo, tempo, foco, horário, aulas, organização.”*
- *“A zuada em casa, que fica difícil de se concentrar.”*
- *“Acredito que entender os conteúdos.”*
- *“Dificuldade de concentração, desmotivação momentânea, procrastinação e controle da minha ansiedade.”*
- *“Desorganização dos professores.”*
- *“Me adaptar nas tarefas.”*

Na 7ª questão, os alunos foram questionados sobre quais possíveis estratégias poderiam ser adotadas pela escola para amenizar desafios e/ou dificuldades. 6 alunos responderam que somente o retorno das aulas presenciais poderiam sanar tais dificuldades; 2 alunos responderam que não sabem; os demais alunos restantes responderam:

- *“Aulas mais didáticas, atividades mais interessantes que façam com que nós tenhamos vontade de estudar.”*

- *“Ensinar os professores a utilizar as plataformas de ensino.”*

- *“Diminuir as tarefas.”*

- *“Motivação aos alunos.”*

- *“Melhorar tudo o que estão fazendo e se perguntar o que estão fazendo para melhorar o ensino destes estudantes.”*

3.3 Análise de dados

Analisando as respostas dos alunos pesquisados, percebe-se que o prolongamento da pandemia e a continuidade do isolamento em casa e do ensino remoto, o desgaste dos alunos é presente e incomoda. Chamando a atenção também para a dificuldade na rotina de estudos, que é acompanhada pelos sentimentos dos alunos na pandemia. Nesse sentido, Bittencourt (2020) destaca que o isolamento social é incômodo, e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar. São usuais situações de ansiedade, estresse, angústia.

O cenário de crise sanitária e o próprio confinamento, ampliam o estresse social e emocional. Prejudicando drasticamente o desenvolvimento, concentração, motivação dos alunos. Deixando-os sem perceber algum benefício significativo nas aulas on-line. Desse modo, o estresse provocado pela pandemia acarreta um conjunto de barreiras para o ensino remoto, como dificuldades para lidar com as emoções e para organizar os estudos. (Conjuve, 2020; Instituto Península, 2020)

Os resultados dos dados sugerem também que o desafio da rotina de estudos em casa, não conseguir acompanhar o ritmo das aulas, a desmotivação

dos estudantes é presente e conseqüentemente há o desejo e o risco de abandonar a escolar, podendo ocasionar evasão escolar.

Os resultados desta análise corroboram com a pesquisa realizada pelo Datafolha, encomendada pelo Itaú Social, Fundação Lemman e Imaginable Futures. Apresentou que, conforme o tempo de isolamento social avança, o desafio da rotina de estudos e a desmotivação dos estudantes cresce, o que aumenta o risco da evasão escolar. Confirmando também quanto ao acesso às atividades escolares não presenciais aumenta na rede pública, mas a maioria dos estudantes se sentem tristes, ansiosos, irritados ou sobrecarregados na pandemia. Nesse sentido, Denis Mizne (2020), diretor executivo da Fundação Lemann, diz que:

“A ansiedade está ligada, muitas vezes, à falta de perspectiva com o término da pandemia. Estamos vivendo em um mundo com muitas incertezas e isso tem reflexo no aluno. A escola tem a possibilidade de reduzir esse sentimento ao intensificar o contato do professor com a família e os alunos, informando sobre os próximos passos, dando dicas de estudos em casa. Esse contato é essencial e precisamos discutir as melhores condições para que esse contato exista”.

Como a maioria anseia para o retorno as aulas pode-se inferir que os alunos precisam se socializar, desenvolver suas competências socioemocionais para lidar com conflitos, sentimentos, se relacionar com o outro, tomar decisões, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Sendo assim, a escola representa não somente como espaço de ensino e aprendizagem de assuntos educacionais, mas sim local apropriado para socialização e vivências, desenvolvem competências socioemocionais para lidar com conflitos, sentimentos, tomar decisões e se relacionar com o outro. Para Ferreira e Silva (2014,p.7):

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.



O ensino remoto exige muito mais proatividade e autonomia dos alunos. Habilidades que talvez não tenham sido trabalhadas ou adquiridas ao longo da vida escolar. Revelando também a falta de desenvolvimento de algumas competências, como a capacidade de se planejar, organizar, autogestão.

3 CONCLUSÕES

Esta pesquisa sobre o ensino remoto emergencial durante pandemia sob olhar discente e os desafios enfrentados foi de suma importância para o entendimento sobre como os alunos se sentem nesse momento tão delicado de pandemia, com perdas de pessoas queridas, com mudança brusca na rotina escolar e familiar.

Muitos desafios estão relacionados com a desmotivação, ansiedade, tristeza, dificuldade de estudar em casa com seus familiares, nova rotina, dificuldade de acompanhar o ritmo das aulas no sistema remoto. Os alunos aparentemente sobrecarregados, anseiam ao retorno presencial das aulas para sentirem talvez que tudo esteja voltando ao que se era antes da pandemia.

Mas será que o retorno das aulas presenciais seria suficiente para melhorar ou superar a situação escolar negativa que foi instalada durante a pandemia?

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em rede revista de educação a distância. Vol. 7 n. 01. 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acesso em: 28 out. 2020.
- BITTENCOURT, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, 19(221), 168-178. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 nov.2020.
- BRASIL. **Portaria** nº 1202, de 18 de março de 2020.Suspensão de aulas por tempo indeterminado Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/2020/03/16/ifma-suspende-aulas-por-prazo-indeterminado/>. Acesso em 24 out.2021.
- CONJUE. **Juventudes e a Pandemia do Coronavirus**. Relatório de Resultados, Junho de 2020. Disponível em: » https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf. Acesso em: 01 nov.2021.
- DATAFOLHA. **Panorama amplo da educação brasileira durante a pandemia**. Agosto 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/97r65vVy55x1aZyOUpGhklaAyxyBwtqXTgh5mlb7.pdf> . Acesso em 06 nov.2021
- FERREIRA, J.T.; SILVA,.M.G.L.; O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**. v. 5, n. 2, p. 7, 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/projecao3/article/view/41>. Acesso em: 30 out.2021.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)
- MARANHÃO. Decreto nº 35.662, de 16 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado Maranhão**, Maranhão, 16 mar.2020. p.6. Disponível em: < <https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml> > Acesso em 24 out.2021.